

Soberania submersa

texto **LIANA JOHN** e foto **DIRCEU MARTINS**



Trindade e Martim Vaz

era ter pontos de reabastecimento das naus no meio do Oceano Atlântico e, embora Trindade tivesse água e até alimento, não tinha porto. Representava, portanto, mais um risco de naufrágio do que um local de descanso.

Mesmo assim, a ilha se revelou estratégica ainda no Século 16 e chegou a ser disputada com a Inglaterra. Mas é só no Século 20 que emerge outra questão estratégica: a definição do direito de cada país explorar recursos vivos e não vivos (leia-se minerais) na chamada Zona Econômica Exclusiva (ZEE). Trata-se de uma linha imaginária que passa a 200 milhas náuticas da costa e inclui as áreas adjacentes a arquipélagos.

O que define o domínio de um país sobre um arquipélago não é apenas a presença de habitantes ou de bases militares, mas sua conexão geológica com o território desse país. Assim, o Brasil hoje tem uma ZEE de 3.660.955 km² porque seus domínios incluem um belo 'puxadinho' até as ilhas de Trindade e Martim Vaz (foto), localizadas, respectivamente, a 1.157,5 km e 1.205 km de Vitória (ES).

A confirmação de que o 'puxadinho' é legítimo fica embaixo d'água: é uma cadeia de montanhas submersas, que começa na plataforma continental e termina em Martim Vaz. As duas ilhas principais e todos os rochedos emersos do arquipélago nada mais são do que os picos mais altos dessas montanhas submersas, de origem vulcânica.

O mesmo princípio - de estabelecer uma conexão geológica para estender a ZEE - motivou uma expedição conjunta dos Estados Unidos e do Canadá às águas geladas do Mar de Beaufort, em setembro. Eles anunciaram a descoberta de uma montanha submersa a 1.300 km do Alasca (EUA) e 550 km da ilha Ellesmere (Canadá) que pode garantir mais 'puxadinhos' na ZEE dos dois países.

"Do Cabo Verde engolhamos de 758 léguas e navegando nesta volta 28 dias avistamos terra que por outros tinha sido descoberta... Junto à ella estivemos toda noite, quasi a ponto de nos perdermos com um grande temporal e vento de travessia... e (a ilha) não tinha nenhum valor..."

Assim escreveu o navegador João de Empoli, em 4 de maio de 1503, sobre a ilha da Trindade, descoberta 2 anos antes por Portugal. É compreensível que o navegador não tenha percebido de imediato o valor daquela ilha de aparência sinistra. Naquela época, o mais importante